

Leia também:

- Bebidas energéticas e saúde
- Infecções bacterianas e os furúnculos

Febre Amarela e Vacinação

Vacina está disponível em toda a rede pública de saúde



Editorial

Neste fevereiro, a Revista MedABC traz como artigo de capa um tema que está sendo comentado em todo o país: a febre amarela. Apesar do aumento no número de casos, a doença está ocorrendo no ambiente silvestre. Dessa forma, a população nos locais de risco deve estar atenta às recomendações do Ministério da Saúde e, principalmente, precisa se vacinar. Já aqueles que moram nos grandes centros urbanos precisam contribuir com os esforços para que o vírus não se urbanize. Como fazer isso? Eliminando os criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, que transmite o vírus da febre amarela, além da dengue, chikungunya, Zika e vírus Mayaro.

Outro tema em destaque nesta edição são os furúnculos – inflamação que geralmente acomete áreas com mais pelos e regiões sujeitas a atrito e suor, como axilas, virilha e pescoço. Tratamento medicamentoso e medidas de higiene são fundamentais para solucionar o problema.

Por fim, artigo sobre bebidas energéticas serve de alerta – principalmente para o público adolescente. A mistura desses produtos com bebidas alcoólicas é altamente contraindicada, porém, extremamente comum, o que pode causar sérios danos à saúde. Boa leitura!

Expediente

A Revista MedABC é um informativo mensal da Fundação do ABC/Faculdade de Medicina do ABC, de distribuição gratuita e tiragem de 75.000 exemplares.

Diretor da FMABC

Dr. Adilson Casemiro Pires

Vice-Diretor

Dr. Fernando Luiz Afonso Fonseca

Produção: Diretoria de Comunicação da Fundação do ABC e Comunicação e Marketing Educacional da Faculdade de Medicina do ABC.

Textos e Fotos: Joaquim Alessi e Eduardo Nascimento.

Artes e Edição Eletrônica: Fernando Valini.

Endereço: Av. Príncipe de Gales, 821, Bairro Príncipe de Gales, Santo André - SP. CEP: 09060-650.

Contatos: noticias@fuabc.org.br / (11) 2666-5431.

Endereço eletrônico: www.fmabc.br e www.fuabc.org.br.

revista
MedABC

FM
ABC
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

QUANTO CUSTA UM SORRISO?

Ajude a Faculdade de Medicina do ABC a continuar proporcionando sorrisos a crianças e adolescentes com câncer



Agora você pode "Doar Sem Gastar"! O Ambulatório de Oncologia Pediátrica da Faculdade de Medicina do ABC foi credenciado e já pode receber recursos via FUMCAD, o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente de Santo André. Isso significa que cidadãos e empresas podem destinar parte do Imposto de Renda para o tratamento de crianças e adolescentes com câncer. Pessoas físicas podem doar até 6% do imposto, enquanto empresas podem direcionar até 1%. Não custa nada a mais para você, mas para nossas crianças e adolescentes, essa ajuda é essencial. Fale com o seu contador e PARTICIPE!

Considerado referência no tratamento do câncer infanto-juvenil, o Ambulatório de Oncologia Pediátrica da FMABC realiza em média 200 consultas mensais e conta atualmente com cerca de 30 crianças em quimioterapia ambulatorial. Com tratamentos 100% gratuitos, via Sistema Único de Saúde (SUS), o local recebe crianças e adolescentes de todo o país.



Confira mais informações sobre o projeto da Oncologia Infantil e participe dessa corrente do bem!

WWW.FUABC.ORG.BR/ONCOLOGIAINFANTIL



BEBIDAS ENERGÉTICAS E SAÚDE

O consumo de bebidas energéticas cresce assustadoramente no mundo e, no Brasil, o uso é indiscriminado por jovens e adolescentes. A ingestão de energéticos tem início, muitas vezes, no tal do "esquenta", invariavelmente associada a bebidas alcoólicas como uísque e vodca.

Nos Estados Unidos, alguns energéticos contêm álcool na composição. Já no Brasil são classificados como bebidas não alcoólicas, contendo principalmente cafeína, taurina e outros elementos estimulantes do sistema nervoso central.

O FDA (Food and Drug Administration), entidade que regula a liberação de remédios, bebidas e comidas nos EUA, alerta para o risco do consumo de álcool e energéticos com alto teor de cafeína, que, em excesso e sem uma alimentação saudável, aumenta os riscos de fibrilação atrial – uma das formas mais comuns de distúrbio no ritmo cardíaco (arritmia), responsável por expressivo número de derrames e outros problemas cardiovasculares. Alguns energéticos têm tanta cafeína que equivalem a mais de 10 latas de refrigerantes.

A taurina, por exemplo, é um aminoácido não

essencial que é naturalmente produzido pelo organismo. Age como transmissor metabólico e fortalece as contrações cardíacas. Sendo assim, fica claro que a associação com o álcool e o consumo excessivo causam taquicardias e arritmias cardíacas, que podem ser graves, elevando a pressão arterial e levando até mesmo à morte súbita. Existem no mundo várias descrições de morte ou de arritmias cardíacas graves, que necessitaram de internações, decorrentes do consumo de energéticos.

Outro componente encontrado é a glucoronolactona – substância formada em nosso corpo a partir da glicose, que auxilia nos processos de eliminação de toxinas, diminuindo a fadiga e melhorando o desempenho. A glucoronolactona é um tipo de carboidrato biossintetizado a partir da glicose, podendo ser encontrado também no vinho tinto, cereais, maçãs e peras.

Além dos riscos cardíacos, pesquisa baseada em cerca de mil estudantes de universidades americanas concluiu que consumidores frequentes de energéticos cafeinados bebem álcool mais regularmente e em maior quantidade do que os demais, aumentando o risco de alcoolismo.

O uso destes estimulantes serve para manter as pessoas mais alertas e dispostas nas "noitadas", enquanto o álcool retarda os reflexos e diminui a atenção. Dessa forma, à princípio, a ingestão combinada teria uma ação protetora sobre os efeitos do álcool. Mas é nesse ponto que as pessoas se enganam. Invariavelmente, o prolongamento da noite faz com que a ingestão de bebidas alcoólicas aumente, podendo dar a falsa sensação de que os reflexos estão melhores e que a pessoa até pode dirigir. O hálito alcoólico também diminui, mas não inibe a detecção pelos bafômetros.

Essa perigosa associação, que produz a diluição da bebida alcoólica e o aumento da ingestão, em muitos casos, induz os jovens ao alcoolismo crônico, que por vezes têm menos controle sobre as bebidas e estão na fase da vida em que buscam autoafirmação. Infelizmente, vemos nas festas e baladas muitos jovens e adolescentes embriagados, com mal-estar, vômitos e alterações de comportamento. O índice de traumas e acidentes automobilísticos cresce a cada dia e muitos jovens interrompem suas vidas ou as de outras pessoas por atos inconsequentes.

O ideal é que as pessoas que fazem uso de bebidas energéticas com frequência realizem uma avaliação cardiológica para saber o risco de arritmias, que na maioria das vezes são assintomáticas e podem ocorrer em pessoas aparentemente saudáveis e até mesmo em atletas. Além disso, todos os fabricantes advertem os consumidores que não é recomendável a associação de energéticos e bebidas alcoólicas e também que crianças, gestantes, nutrizes, idosos, portadores de enfermidades e pessoas que tomam remédio devem consultar o médico antes de consumir o produto.





Febre Amarela e Vacinação

Doença tem maior número de casos entre dezembro e maio em regiões silvestres, rurais ou de mata. Vacina está disponível em toda a rede pública de saúde

Toda pessoa que reside ou vai viajar para regiões silvestres, rurais ou de mata, que são Áreas com Recomendação da Vacina contra febre amarela, deve se imunizar. A orientação do Ministério da Saúde se justifica porque a doença tem maior número de casos nos meses de dezembro a maio e a transmissão é considerada possível em grande parte do Brasil. A vacina contra a febre amarela é ofertada no Calendário Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) e é enviada, mensalmente, para todo o país. Em 2016, foram enviadas aos Estados mais de 16 milhões de doses, sendo 2,7 milhões para o Estado de São Paulo.

A vacina é altamente eficaz e segura para o uso, a partir dos 9 meses de idade, em residentes e viajantes a áreas endêmicas ou, a partir de seis meses

de idade, em situações de surto da doença. Todos os Estados, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), estão abastecidos com a vacina contra febre amarela e o país tem estoque suficiente para atender toda a população nas situações recomendadas.

O vírus da febre amarela se mantém naturalmente num ciclo silvestre de transmissão, que envolve primatas não humanos (hospedeiros animais) e mosquitos silvestres. O Ministério da Saúde realiza a vigilância de epizootias (doenças que atacam animais) desde 1999, com o objetivo de antecipar a ocorrência da doença. Assim é possível fazer a intervenção oportuna para evitar casos humanos, por meio da vacinação das pessoas e também evitar a urbanização da doença por meio do controle de vetores nas cidades.

VACINAÇÃO

A Organização Mundial da Saúde considera que apenas uma dose da vacina já é suficiente para a proteção por toda a vida. No entanto, como pode haver queda na imunidade com o tempo de vacinação, o Ministério da Saúde definiu a manutenção de duas doses da vacina contra febre amarela no Calendário Nacional, sendo o esquema vacinal com uma dose aos 9 meses de idade e reforço aos 4 anos. Para pessoas de 2 a 59 anos, a recomendação é de duas doses.

Além da vacinação, as pessoas que planejam turismo rural, pescaria, visitação de reservas naturais, parques ecológicos, cachoeiras, rios, florestas, parques urbanos, bem como aqueles que praticam atividades laborais relacionadas ao extrativismo, à fauna e à flora em ambientes rurais e silvestres, devem adotar outras medidas de prevenção, tais como: utilizar roupas que protejam todo o corpo (sapato fechado, camisa de manga longa e calça comprida), usar repelentes e evitar ou reduzir a exposição no horário de maior risco – ou seja, das 9h às 16h.

Apesar da alta eficácia do imunobiológico, o Ministério da Saúde alerta que nos casos de pacientes com imunodeficiência, a administração da vacina deve ser condicionada a avaliação médica individual de risco-benefício, não devendo

ser realizada em caso de imunodepressão grave.

Indivíduos com história de reação anafilática relacionada a substâncias presentes na vacina (ovo de galinha e seus derivados, gelatina e outros produtos que contêm proteína animal bovina), assim como pacientes com história pregressa de doenças do timo (miastenia gravis, timoma, casos de ausência de timo ou remoção cirúrgica), também devem buscar orientação de um profissional de saúde.

SOBRE A DOENÇA

Os sintomas iniciais incluem febre, calafrios, dor de cabeça, dores nas costas, dores no corpo em geral, náuseas e vômitos, fadiga e fraqueza. Em casos graves, a pessoa pode desenvolver febre alta, icterícia (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos), hemorragia e, eventualmente, choque e insuficiência de múltiplos órgãos. Cerca de 20% a 50% das pessoas desenvolvem doença grave, podendo vir a óbito.

Às pessoas que identificarem alguns destes sinais, o Ministério da Saúde recomenda procurar um médico na unidade de saúde mais próxima e informar sobre qualquer viagem para áreas de risco nos 15 dias anteriores ao início dos sintomas. Essa orientação é importante, principalmente, àqueles que realizaram atividades em áreas rurais, silvestres ou de mata.

* FONTE: ANA CLÁUDIA AMORIM, DA AGÊNCIA SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE.



ORIENTAÇÕES PARA A VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AMARELA

Indicação	Esquema
6 meses a 9 meses de idade incompletos	A vacina está indicada somente em situações de emergência epidemiológica ou viagem para área de risco
9 meses até antes de completar 5 anos	1 dose aos 9 meses de idade 1 dose de reforço aos 4 anos * *Se a criança não foi vacinada aos 9 meses, deve tomar a vacina e o reforço, com intervalo mínimo de 30 dias entre as doses
Pessoas a partir de 5 anos	
Que receberam 2 doses da vacina	Estão imunizadas e não precisam mais se vacinar
Que receberam uma dose única da vacina	Devem tomar o reforço ainda que sejam adultos
Que nunca foram vacinadas ou sem comprovante de vacinação	Administrar a 1ª dose da vacina 1 dose de reforço após 10 anos
60 anos e mais (nunca vacinada ou sem comprovante de vacinação)	Apenas após avaliação médica
Gestantes	A vacinação é contraindicada. Na impossibilidade de adiar a vacinação, como em situações de emergência epidemiológica ou viagem para área de risco de contrair a doença, o médico deverá avaliar o benefício/risco da vacinação
Lactantes de crianças com até 6 meses de idade	A vacinação é contraindicada até a criança completar 6 meses de idade. Caso tenham recebido a vacina, o aleitamento materno deve ser suspenso por 28 dias após a vacina
Viajantes	<ul style="list-style-type: none"> • Viagens internacionais: seguir as recomendações do Regulamento Sanitário Internacional • Viagens para áreas com recomendação de vacina no Brasil: vacinar, pelo menos 10 dias antes da viagem, no caso de 1ª vacinação. O prazo de 10 dias não se aplica no caso de revacinação.

* FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE/SUS.



COORDENAÇÃO: FUABC

Fundação
é do ABC

Quase 50 anos
dedicados à Saúde

UNIDADES SOB GESTÃO DA FUABC



Faculdade de Medicina do ABC



Hospital Estadual Mario Covas



Hospital da Mulher de Santo André



Hospital Nardini de Mauá



Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário



Complexo Hospitalar Irmã Dulce de Praia Grande



Hospital Municipal de Osasco



Complexo Hospitalar de São Bernardo



Complexo Hospitalar de São Caetano



AME Santo André



AME Mauá



AME Praia Grande



Instituto de Infectologia Emílio Ribas II - Guarujá



Hospital Estadual de Francisco Morato



Central de Convênios

Av. Príncipe de Gales, 821
Santo André - SP - CEP 09060-650
Tel.: (11) 2666-5400

www.fuabc.org.br



FUNDAÇÃO DO ABC

SEDE 1947



DRA. DANIELA PRESENTE TANIGUCHI

Dermatologista especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, com graduação em Medicina, Residência Médica e Mestrado pela Faculdade de Medicina do ABC



INFECÇÕES BACTERIANAS E OS FURÚNCULOS

las, virilha e pescoço. Quando alcança uma área mais profunda do folículo piloso, a bactéria atinge também a glândula sebácea, que fica junto ao pelo. Causa infecção e destrói estes anexos, podendo deixar cicatriz no local afetado.

A manifestação mais comum do furúnculo é na forma de um nódulo duro, de coloração avermelhada e doloroso, que cresce e se enche de pus ao passar dos dias. Muitas vezes, a furunculose – ocorrência de vários furúnculos – aparece nos estados de queda de resistência, como em pacientes com diabetes ou que estejam passando por algum tratamento imunossupressor. O problema também é mais frequente na presença de doenças hematológicas (do sangue), podendo apresentar vários episódios. Obesidade, pelos encravados, excesso de suor, exposição a óleos que podem ocluir a área e uso de roupas apertadas podem pre-

dispor a ocorrência de furúnculos. Entretanto, na maior parte dos pacientes, não existe um fator predisponente.

Entre as terapias disponíveis, a drenagem do material no momento oportuno e o uso de antibióticos tratam os furúnculos sem complicações. Quando existir algum fator predisponente, este também deverá ser tratado para evitar que o problema retorne.

Vale ressaltar que a bactéria causadora do furúnculo pode ser transmitida para outra pessoa que conviva no mesmo ambiente. Portanto, cuidados higiênicos são muito importantes. As mãos e o rosto do paciente devem ser limpos frequentemente com água e sabonete. Roupas e objetos de uso pessoal devem ser separados, limpos e desinfetados. Já as toalhas de uso comum devem ser mantidas separadas até a cura da furunculose.

O furúnculo é causado a partir de uma infecção superficial da pele por bactérias (geralmente o estafilococo), como no caso de uma foliculite, por exemplo. É mais comum nas regiões com mais pelos e nas áreas sujeitas a atrito e suor, como axi-

Pós-Graduação Faculdade de Medicina do ABC | 2017

Especialização (Regulares)

- Educação Ambiental e Promoção da Saúde
- Enfermagem em Cuidados Críticos
- Enfermagem Pediátrica e Neonatal
- Enfermagem em Reabilitação Geronto Geriátrica
- Epidemiologia
- Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica
- Fisioterapia Pediátrica e Neonatal
- Infecções Hospitalares
- Neuropsicologia
- Reprodução Humana Assistida

Especialização (Modulares)

- Análises Clínicas
- Distúrgia
- Fisiologia Humana
- Fisiologia do Exercício para Grupos Especiais
- Sexologia: Novos Paradigmas em Saúde Sexual
- Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética

MBA (Modular)

- MBA em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde

Aperfeiçoamento

- Fisiopatologia
- Neuroaprendizagem
- Pesquisa Clínica

Extensão

- Cosméticos Verdes: Uma Tendência no Mercado

Mestrado e Doutorado (Contínuos)

O Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde é recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, sujeito à regulamentação e avaliação da agência federal. Tem por objetivo a formação e capacitação de pessoal em pesquisa científica em três áreas de concentração: Medicina Celular e Molecular; Investigação Clínica; e Saúde Coletiva. Cada área de concentração apresenta várias linhas de pesquisa, com professores orientadores credenciados pela Comissão de Pós-Graduação.





Elimine os criadouros do mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya.



1. Mantenha bem tampados tonéis e barris de água.



2. Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.



3. Mantenha a caixa-d'água bem fechada. Coloque também uma tela no ladrão da caixa-d'água.



4. Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.



5. Não deixe água acumulada sobre a laje.



6. Encha os pratinhos de vasos de plantas com areia até a borda.



7. Outra opção para os pratinhos de plantas é lavar uma vez por semana.



8. Troque a água dos vasos de plantas aquáticas e lave-os com escova, água e sabão uma vez por semana.



9. Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.



10. Feche bem os sacos de lixo e deixe-os fora do alcance de animais.



11. Mantenha as garrafas com a boca virada para baixo, evitando o acúmulo de água.



12. Pneus devem ser acondicionados em locais cobertos.



13. Faça sempre a manutenção de piscinas ou fontes utilizando os produtos químicos apropriados.



14. Se o ralo não for de abrir e fechar, coloque uma tela fina para impedir o acesso do mosquito à água.



15. Coloque areia dentro de todos os cacos que possam acumular água.



16. Não deixe água acumulada em folhas secas e tampas de garrafas.



17. Os vasos sanitários fora de uso ou de uso eventual devem ser tampados e verificados semanalmente.



18. Limpe sempre a bandeja do ar-condicionado para evitar o acúmulo de água.



19. Lonas usadas para cobrir objetos ou entulhos devem ser bem esticadas para evitar poças-d'água.

Proteja a sua família, verifique o seu quintal e peça para os vizinhos colaborarem. Não basta só sua casa estar limpa. Essa luta é de todos nós.

PARA
O UNIVERSITÁRIO,
A GENTE DÁ
BOLSAS DE ESTUDOS
NO EXTERIOR.

Busque por

bolsas de estudos santander



Inscrições abertas

O QUE
A GENTE
PODE
FAZER
POR VOCÊ
HOJE?



Santander

UNIVERSIDADES